



13 a 16 de abril de 2014
Costão do Santinho Resort
Florianópolis-SC



SESSÃO DE PÔSTERES

AUDIÇÃO EM ALTAS FREQUÊNCIAS EM PACIENTES COM HEMOGLOBINOPATIAS

Autor(es): ADRIANE RIBEIRO TEIXEIRA, BRUNA MACAGNIN SEIMETZ, CAROLINE PERSCH ROYER, CHRISTINA MATZENBACHER BITTAR, CLÁUDIA SCHWEIGER, JOÃO RICARDO FRIEDERISH, LIESE LOUREIRO WEIGERT, LÚCIA BENCKE GEYER, Sérgio Saldanha Menna Barreto

Introdução. Hemoglobinopatias são doenças autossômicas recessivas ocasionadas por defeitos na estrutura e função da hemoglobina, que compreendem as talassemias, doença falciforme, hemoglobinas instáveis e hemoglobinas variantes com alterações funcionais. A maioria das hemoglobinopatias causa anemia de leve a moderada, por defeitos na produção de hemoglobina e perda por hemólises de repetição. A doença falciforme (DF), que é doença hereditária monogênica mais comum do Brasil, ocorrendo predominantemente entre afrodescendentes, afeta as hemácias, deformando-as. Distúrbio vasculares e isquemia ao nível da orelha interna, também associado com quelantes de ferro devido às transfusões crônicas, podem afetar a audição dos indivíduos com DF. A avaliação da audição de crianças e adolescentes que apresentam DF deve ser realizada rotineiramente, pois devido à condição da doença e do seu tratamento, poderiam desenvolver danos à audição. Na detecção de perdas auditivas neurossensoriais (PANS) que podem estar relacionadas à ototoxicidade, tem se realizado avaliação audiométrica em frequências ultra-altas, mencionados na literatura internacional como um procedimento sensível para detecção precoce de alterações auditivas causadas por fármacos, as quais não são investigadas na audiometria convencional de 250 Hz a 8000 Hz. **Objetivo.** Estudar a audição dos pacientes no ambulatório de Hemoglobinopatias de hospital universitário, por meio da audiometria de altas frequências (AAF). **Metodologia:.** Realização de audiometria convencional (125 Hz a 8000 Hz) e AAF (9000 Hz a 16000 Hz) com método descendente, utilizando audiômetro Unity PC, marca Siemens, fones HDA 200, tom modulado (warble tone). O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição (nº 110245). **Resultados.** A amostra foi composta por 45 pacientes com média de idade de 28,3 anos ($\pm 14,7$), com predominância de adultos com idade acima de 18 anos (68,3%). Do total da amostra, 31,7% tinham idade igual ou inferior a 18 anos. Dos 45 pacientes, 27(60%) eram mulheres e 18 (40%) homens. Do total da amostra, 14 (31,1%) apresentaram perda auditiva. Dos adolescentes analisados (n=13), nenhum apresentou perda auditiva. Dos adultos (n=32), 14 (43,8%) apresentaram perda auditiva. **Conclusões.** Nenhuma criança e adolescente apresentou perda auditiva conforme o critério utilizado no estudo. Os adultos detectados com alteração auditiva apresentaram-se assintomáticos, exceto um que já usava Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI) e outra que notava um pouco de dificuldade na conversação e que foi encaminhada para o programa de doação de AASI SUS.

Dados de publicação

Página(s) : p.465

[http://www.audiologiabrasil.org.br/eiafloripa2014/anais2014/trabalhos_select.php?](http://www.audiologiabrasil.org.br/eiafloripa2014/anais2014/trabalhos_select.php?id_artigo=465&tt=SESSÃO DE PÔSTERES)

[id_artigo=465&tt=SESSÃO DE PÔSTERES](http://www.audiologiabrasil.org.br/eiafloripa2014/anais2014/trabalhos_select.php?id_artigo=465&tt=SESSÃO DE PÔSTERES)

ISSN : 1983-179X